



MUSEU MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Conhecer o Património de Vila Franca de Xira

Perspectivas de Gestão
de Bens Culturais



PROJECTO

«CONHECER O PATRIMÓNIO DE VILA FRANCA DE XIRA.
INVENTARIAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE PATRIMÓNIO
MÓVEL E IMÓVEL. AS COLECÇÕES MUSEOLÓGICAS,
MONUMENTOS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS»

Candidatura ao Programa Operacional da Cultura

Eixo Prioritário: 2. *Favorecer o acesso à cultura.* Medida 2.2.
*Utilização de novas tecnologias de informação para acesso
à cultura.* Acção 1. *Inventário e digitalização do património
móvel e imóvel e sua divulgação.*

Agosto de 2005 - Dezembro de 2007

ENTIDADE EXECUTORA

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira / Museu Municipal

COORDENAÇÃO GERAL

Graça Soares Nunes

COORDENAÇÃO FINANCEIRA

Carla Rodrigues

COORDENAÇÃO DA EXECUÇÃO TÉCNICA

Graça Soares Nunes, Idalina Mesquita, João Alves Ramalho,
Maria Miguel Lucas, Paula Monteiro, Paulo Silva
e Susana Gonçalves

EQUIPA TÉCNICA

Amélia Gonçalves, Ana Libório, Cátia Mathias,
Clemente Rocha, Fernando Marques, Gonçalo Fernandes,
Henrique Mendes, Idalina Mesquita, Inês Vieira,
João Alves Ramalho, João Pimenta, João Santos, Lara Almeida,
Leandro Morgado, Lídia Agostinho, Maria João Martinho,
Maria Miguel Lucas, Patrícia Dionísio, Paula Monteiro,
Paulo Silva, Rosário Amador, Sílvia Cópico, Susana Gonçalves,
Umme Salma e Vítor Cartaxo

EQUIPA EXTERNA

Empatia – Arqueologia, Lda.

Era – Arqueologia, Lda.

Sistemas do Futuro – Multimédia, Gestão e Arte, Lda.

AGRADECIMENTOS

Programa Operacional da Cultura

Ministério da Cultura, antigos Institutos:

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

Instituto Português de Arqueologia

Instituto Português de Museus

Instituto Português do Património Arquitectónico

Rede Portuguesa de Museus

Museu de Alhandra – Casa-Museu Dr. Sousa Martins

Museu da Cidade de Lisboa

Museu Condes de Castro Guimarães – Cascais

Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra

Santa-Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira

Juntas de Freguesia de Alhandra, Forte da Casa, São João

dos Montes, Sobralinho, Vialonga e Vila Franca de Xira

Paróquias de Cachoeiras, Castanheira e Vialonga

CIMPOR

Vendedores e clientes do Mercado Municipal

de Vila Franca de Xira

Serviços da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira:

Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira

Divisão de Equipamentos Rolantes

Divisão de Gestão de Equipamentos

Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas

Sector de Actividades Económicas

Sistema de Informação Geográfica Municipal

Augusto Sacadura

Comandante Carlos Alberto Caetano Dias

Dr.ª Clara Frayão Camacho

Dr. Fernando Real

Dr.ª Filipa Neto

Dr.ª Joana Sousa Monteiro

Reverendo Pároco Joaquim Fortunato Calheiros

Reverendo Pároco João Prego

Dr. Luciano Brandão Soares

Luís Valença

Dr.ª Maria José de Almeida

Dr. Mário Brito

Dr. Mário Lopes da Costa

Dr. Nuno Caldeira

Dr. Pedro Canto

Dr.ª Rosa Barral

Eng.ª Teresa Martins

**CONHECER O PATRIMÓNIO DE VILA FRANCA DE XIRA –
PERSPECTIVAS DE GESTÃO DE BENS CULTURAIS**

COORDENAÇÃO

Graça Soares Nunes

TEXTOS

Alberto Flávio Lopes, Alexandre Matos,
Ana Sofia Gomes, Cátia Mathias, Clara Frayão Camacho,
Deolinda Maria Veloso Carneiro, Elísio Summavielle,
Fernando Real, Filipa Bragança, Filipa Neto,
Graça Soares Nunes, Guilherme Cardoso, Henrique Mendes,
João Pimenta, João Santos, João Seabra Gomes, José Gameiro,
José Manuel Flores Gomes, Leandro Morgado, Luís Raposo,
Luísa Batalha, Maria João Jacinto, Mário Monteiro,
Nuno Caldeira, Sandra Brazuna, Teresa Marques
e Virgílio Lopes

PRODUÇÃO E REVISÃO EDITORIAL

Fernando Marques, Graça Soares Nunes, Idalina Mesquita,
João Ramalho, Maria João Martinho, Paula Monteiro
e Susana Gonçalves

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO

TVM Designers

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Textype

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal
Rua Serpa Pinto, n.º 65. 2600-263 Vila Franca de Xira
E-mail: museumunicipal@cm-vfxira.pt ou
sede@museumunicipalvfxira.org
Endereço de Sítio na Internet: www.museumunicipalvfxira.org

DATA DE IMPRESSÃO

Dezembro de 2007

ISBN 978-972-8241-49-0

DEPÓSITO LEGAL 270 986/08

TIRAGEM

1500 exemplares

Capa

Lucerna (Dressel/Lamboglia 27), proveniente da Quinta da
Marquesa, Castanheira. Século II-III d.C. Cerâmica. MMVFX.
Pormenor de painel figurativo do século XVIII – Quinta
Municipal de Nossa Senhora da Piedade.
Vasco Pereira da Conceição, *Retrato de I. R.*, bronze, 1952.
MMVFX00180.

Os artigos são da inteira responsabilidade
dos respectivos autores.

**SEMINÁRIO «A GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
EM CONTEXTO AUTÁRQUICO: CONHECER O PATRIMÓNIO
DE VILA FRANCA DE XIRA»**

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira – Museu Municipal,
com a colaboração do Ministério da Cultura – Instituto
dos Museus e da Conservação, Instituto de Gestão
do Património Arquitectónico e Arqueológico
e Programa Operacional da Cultura
31 de Maio e 1 de Junho de 2007

COORDENAÇÃO GERAL

Graça Soares Nunes

ALOCUÇÕES

Elísio Summavielle, Helena Azevedo, Manuel Bairrão Oleiro
e Maria da Luz Rosinha

CONFERÊNCIAS

Clara Frayão Camacho, Elísio Summavielle e Fernando Real

COMUNICAÇÕES

Adelaide Duarte, Alberto Flávio Lopes, Alexandre Matos,
Ana Arruda, Ana Sofia Gomes, Cátia Mathias,
Deolinda Maria Veloso Carneiro, Fernando Branco Correia,
Filipa Bragança, Filipa Neto, Graça Filipe, Graça Soares Nunes,
Guilherme Cardoso, Henrique Mendes, Isabel Osório,
João Luís Cardoso, João Pimenta, João Santos,
João Seabra Gomes, José Gameiro, José Manuel Flores Gomes,
Leandro Morgado, Luís Raposo, Luísa Batalha,
Maria João Jacinto, Mário Brito, Mário Monteiro,
Nuno Caldeira, Paulo Dordio, Sandra Brazuna,
Teresa Marques e Virgílio Lopes

PLANEAMENTO E PRODUÇÃO

Graça Soares Nunes, Idalina Mesquita, João Alves Ramalho
e Paula Monteiro

APOIO À PRODUÇÃO

Fernando Marques

FOTOGRAFIA

Fotografia João, Lda.

SECRETARIADO

Anabela Fernandes, Rosa Rato

LOGÍSTICA

Amélia Gonçalves, Mónica Alves Odete Belo
e Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas
da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

4. O projecto *Mértola Vila Museu*. A gestão dos bens arqueológicos na génese dos museus locais

VIRGÍLIO LOPES¹

Figura 1
Vista geral de Mértola.



O projecto *Mértola Vila Museu* corresponde a um programa museológico que é o natural corolário dos trabalhos de investigação científica, desenvolvido pelo Campo Arqueológico de Mértola (C.A.M.) com o apoio da autarquia, desde 1978, nos domínios da arqueologia e do património.

O projecto museológico parte de um concepção alargada de museu, em que o conjunto urbano se converte em objecto museográfico. Nas palavras de Cláudio Torres – o mentor do projecto – *o museu é a própria vila*. Historicamente tão importantes, como os achados arqueológicos que enchem os expositores são as ruas, a organização dos espaços públicos, a estruturação dos espaços de habitação, os materiais e as técnicas de construção. «A experiência científica, museográfica e pedagógica do projecto *Mértola Vila Museu*, não pode ser dissociada de um programa estruturante de cariz marcadamente político: no interior empobrecido e em despovoamento, a memória do local, na sua potencialidade dignificante, pode tornar-se em poderoso factor de desenvolvimento» (TORRES 2007: 2).

O projecto *Mértola Vila Museu* parte de um amplo conceito de património que procura integrar as mais diversas expressões da cultura local: história, arqueologia, arte, etnografia. Inevitavelmente, também, os recursos naturais ocupam um lugar de relevo, tendo sido esta temática tratada desde os inícios do projecto pela Associação de Defesa do Património de Mértola, e mais recentemente, também pelo Parque Natural do Vale do Guadiana (GOMEZ 2002: 181).

¹ Mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigador do Campo Arqueológico de Mértola.

A musealização concebida tem, desse modo, um papel decisivo na recuperação do espaço do centro histórico de Mértola. Ainda que as características topográficas da implantação da vila tenham feito com que os vectores do crescimento se explanassem literalmente para fora de portas, a zona central da vila foi sempre uma zona ocupada, integralmente, em sucessivos períodos históricos. As necessidades de defesa levaram à construção e reforço de muralhas que, conjugadas com os fortes declives naturais do cerro onde se instalou, deram a esse núcleo o aspecto de uma península bem demarcada, e em que as zonas mais próximas do rio e as portas da vila eram, naturalmente, as mais densamente povoadas.

A proposta de polinuclearização do espaço museológico corresponde, assim, a uma filosofia específica de intervenção desde sempre perfilhada pelo C.A.M.: instalar no Centro Histórico da Vila de Mértola espaços museológicos temáticos (sempre que possível *in situ*, isto é, em locais/estruturas historicamente correspondentes à temática/época exposta, recuperando o achado arqueológico e devolvendo-o ao seu cenário natural, como é o caso dos núcleos Casa Romana, Basílica Paleocristã e a Necrópole e Ermida da Achada de S. Sebastião), proporcionando a leitura e o conhecimento de conteúdos históricos específicos evitando-se, dessa forma, a concentração expositiva e dos suportes informativos, ao mesmo tempo que se faculto o acesso a um percurso histórico de visita que se interpenetra com a estrutura e traçado urbano da vila, ela mesmo entendida como espaço museológico.

Esta concepção, bem contrária à velha fórmula de museu-depósito de materiais das mais variadas proveniências e categorias é cientificamente inovadora no contexto nacional e aliciante enquanto programa de trabalho. Inerentemente, não deixa de corresponder a inúmeros imprevistos, os quais, somados à reformulação e alargamento dos objectivos iniciais do projecto tem colocado um conjunto de questões pertinentes.

Uma das mais problemáticas foi a que se colocou em relação à propriedade e utilização dos espaços museológicos e o que a mesma implicava sobretudo ao nível da obtenção de financiamentos para a aquisição, reparação ou adaptação de infraestruturas. A concretização dos objectivos gerais do projecto passava, antes de mais, pela elaboração de acordos com a Autarquia Local e as várias instituições locais, de modo a que permitisse um trabalho continuado.

Apesar dos condicionalismos expostos, o desenvolvimento da investigação na área de arqueologia, as possibilidades abertas pela utilização dos equipamentos laboratoriais adquiridos no quadro de projectos de investigação em arqueologia (subsidiado pela JNICT/FCT/IPPAR/IPA), bem como o arranque de novos projectos da investigação do C.A.M., proporcionaram o alargamento dos objectivos e o desdobrar de iniciativas que ultrapassaram, em muito, o inicialmente previsto.

Dos resultados científicos obtidos o destaque maior cabe ao estudo desenvolvido a partir das escavações do bairro almóada da alcáçova de Mértola, pelo conjunto de novidades que trouxe sobre o urbanismo e técnicas construtivas num período histórico que é, seguramente, dos mais lacunares de todo o Ocidente Mediterrânico. Destaque, ainda, para os resultados obtidos, nos últimos anos, para o melhor conhecimento do complexo baptismal, que revelou um importante conjunto musivo associado a um baptistério de influência Bizantina (a mesma plataforma onde se implantou posteriormente o referido bairro almóada); para as escavações empreendidas na basílica paleocristã (que permitiu definir a afinidade construtiva com exemplares norte-africanos, para lá do que, cientificamente, revelou acerca dos intensos contactos que Mértola conheceu com diferentes portos do mar interior que é o Mediterrâneo, atestado nas inscrições lapidares dos séculos V-VII); para o estudo da cintura de muralhas que defende o casco urbano (as escavações arqueológicas levadas a efeito nesta zona fizeram luz sobre a evolução que conheceu, desde o período tardo-romano ao medieval, todo o conjunto amuralhado, e permitiram traçar um plano de recuperação e reconstrução de alguns troços, que foi levado à prática); para a investigação em torno da Ermida e Necrópole da Achada de S. Sebastião (que deram a conhecer uma ampla área cemiterial de época tardo-romana e possibilitaram o estudo comparativo – arqueológico e histórico/estilístico – de uma pequena capela tardo-medieval e a sua evolução arquitectónica, ao mesmo tempo que facultou os dados imprescindíveis à recuperação e musealização deste espaço, actualmente concluídos).

A instalação dos núcleos museológicos continua a ser feita de acordo com a concepção inicial do projecto (embora nem sempre a ele correspondendo em termos de calendarização e prioridades,

mais devido a dificuldades de financiamento do que a alterações entretanto idealizadas). A que, à data, estejam prontos e a permitir acolher os visitantes:

a) *Casa Romana* – Inaugurado em 1988 este núcleo está instalado na cave do edifício da Câmara Municipal, cujas obras de reconstrução (motivadas por um incêndio) permitiram pôr a descoberto estruturas habitacionais de época romana, após a escavação do local que revelou parte de um *impluvium* e de alguns compartimentos contíguos de época Baixo Imperial. Este local deu origem a uma cave arqueológica que alberga os vestígios arqueológicos, em torno dos quais se expõem diversas colecções museológicas (lapidares, epigráficas, numismática, cerâmicas, etc.).

b) *Núcleo do Castelo* – instalado na Torre de Menagem do Castelo, reúne um conjunto de peças da Alta Idade Média provenientes de achados efectuados na vila e de algumas localidades do concelho de Mértola. O acervo museográfico é constituído por capitéis, impostas, colunas e um pé de altar ricamente decorado pertencentes a vários edifícios religiosos dos inícios do cristianismo até ao período islâmico.

c) *Núcleo Paleocristão* – instalado no Rossio do Carmo desde 1993, no local onde fora descoberta e escavada uma basílica paleocristã (séculos V-VIII). Para além das estruturas arquitectónicas que chegaram até nós, está em exposição o espólio proveniente das escavações arqueológicas, realizadas no local, e cerca de 30 lápides funerárias provenientes do sítio constituindo, assim, um dos maiores conjuntos da epigrafia paleocristã da Península Ibérica (TORRES 1993: 26).

d) *Ermida e Necrópole Romana da Achada de S. Sebastião* – Este núcleo resultou de uma intervenção arqueológica, realizada a partir de 1991, no local em que viria a ser implantada a escola secundária local. A descoberta de uma necrópole romana e paleocristã, constituída por três centenas de túmulos e os restos de uma ermida quinhentista. Estes vestígios arqueológicos condicionaram o projecto de arquitectura da escola de modo a contemplar dois espaços de memória. A musealização dos espaços de memória foi desenvolvida em dois sentidos: por um lado, procedeu-se à reconstituição da ermida que passou a expor o S. Sebastião e o espólio arqueológico que foi exumado nas escavações arqueológicas. Uma parte significativa da necrópole foi integrada no recinto escolar, estando acessível à visita através de um passadiço metálico.

e) *Núcleo Islâmico* – instalado a partir de 2001 num edifício que outrora foi os Celeiros da Casa de Bragança. Após a remodelação do edifício este foi adaptado a espaço museológico, no qual estão expostas importantes, e nalguns casos, únicas colecções do período islâmico. A maior parte do acervo exposto provém dos trabalhos de escavação arqueológica desenvolvidos em vários sítios do casco histórico da vila de Mértola e, em especial, no bairro da Alcáçova do Castelo de Mértola.

f) *Núcleo da Porta da Ribeira – Arte Sacra* – O edifício construído em meados do século XVI, foi durante os anos de 1982 a 1996 o primeiro espaço expositivo do museu de Mértola. Recentemente o edifício foi alvo de um programa de obras e reinstalado em 2001. Actualmente expõe um conjunto significativo de peças de imaginária dos séculos XV a XVIII e de alfaias religiosas recolhidas em algumas igrejas paroquiais do concelho. A musealização do local aborda também a evolução histórica do edifício.

g) *Núcleo do Ferreiro* – trata-se de uma antiga oficina de ferreiro existente nas imediações do castelo onde foi musealizado o acervo herdado do último ferreiro que ali trabalhou. Este núcleo sofreu uma significativa remodelação nos finais de 2001.

h) *Oficina Cooperativa de Tecelagem* – neste caso o conceito de museu é diferente podendo

Figura 2
Fachada do Núcleo Islâmico.



considerar-se como um *museu vivo*. Neste espaço convivem, desde 1998, uma cooperativa de tecelagem e uma colecção de peças etnográficas relacionadas com esta actividade ancestral. A tecelagem tradicional do concelho foi objecto de um inventário e de um estudo aprofundado sobre as técnicas e os modelos decorativos, com vista à preservação das técnicas de produção sem as desvirtuar, de modo a garantir a produção de objectos de elevada qualidade.

A partir de Maio de 2007, encontra-se aberto ao público o Centro de Estudos Islâmicos e do Mediterrâneo, com o objectivo de promover a investigação científica nestas áreas e de divulgar a herança cultural do Mediterrâneo. As suas instalações incluem sala de leitura, centro de documentação e biblioteca especializada nas áreas de História, Arte e Arqueologia, salas de exposições temporárias e áreas de apoio aos investigadores.

A concepção museológica assente na polinuclearização do *Museu de Mértola* levou à configuração de um itinerário de visita em que se integram os monumentos de maior interesse patrimonial classificados como Monumentos Nacionais. Assim o primeiro, e mais visitado, é o castelo que, como já foi mencionado, alberga no interior da torre de menagem um núcleo museológico. Este monumento guarda, como é habitual neste tipo de construções, vestígios de várias ocupações, embora a maior parte do programa construtivo tenha sido promovido pelos cavaleiros da Ordem de Santiago. No entanto, escavações arqueológicas recentes puseram a descoberto interessantes estruturas pertencentes a habitações que existiam no seu interior em época islâmica.

Nas imediações do castelo localiza-se a designada Alcáçova do Castelo, que corresponde a um espaço onde os trabalhos arqueológicos contínuos têm posto a descoberto o que deveria ser a parte da Acrópole Romana, um complexo religioso do século V-VI, do qual se realça a qualidade estética dos mosaicos figurativos e o seu baptistério. Nos níveis superiores estão visíveis os restos das estruturas pertencentes a um bairro de casas da época almóada.

Um segundo Monumento Nacional é a Torre do Rio, trata-se de uma singular construção de carácter defensivo de ligação da muralha da vila ao rio. As suas extraordinárias características construtivas permitem-lhe resistir às cíclicas cheias do Guadiana. Foi construído um caminho de acesso ao monumento com iluminação nocturna e respectiva sinalética informativa de valorização do monumento. Contudo o Monumento Nacional mais significativo é a Igreja Matriz. Este edifício foi outrora uma mesquita de época almóada, única em Portugal, e que conserva, perfeitamente visível, o *mihrab* do antigo templo muçulmano. É uma das peças de maior interesse do circuito de visita a Mértola e um dos locais que mais visitantes atrai. A igreja encontra-se ainda ao culto e a sua gestão é da responsabilidade da paróquia de Mértola.

Neste momento estão a decorrer vários projectos afins e complementares destas estruturas museológicas e que passam pelo arranjo paisagístico e construção ou melhoramento dos acessos (através de passadiços metálicos ou caminhos) em vários locais de Mértola, nomeadamente na zona do *forum*-alcáçova (local privilegiado das escavações arqueológicas) e no Castelo. Paralelamente, foi implantado um projecto de sinalética para fins turísticos dos vários locais museológicos e de interesse cultural e patrimonial dentro do conjunto urbano e no concelho.

Paralelamente o C.A.M. desenvolveu um conjunto de actividades com vista a dispor de meios de apoio à investigação, nomeadamente a constituição do ficheiro de peças do Museu, o levantamento e fichagem do património do concelho de Mértola, em diversas áreas, e a organização de uma biblioteca especializada. De igual modo, o C.A.M. tem procurado estimular a formação em áreas técnicas que possibilitem a manufactura de réplicas das colecções do Museu; assim, apoiou a Associação de Defesa do Património de Mértola na realização de cursos de formação, em ourivesaria e cerâmica, numa perspectiva da criação de técnicos capazes de executar réplicas das peças arqueológicas expostas nos diferentes núcleos museológicos.

A partir de Novembro de 1992 surgiu a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Delegação de Mértola implementando, em colaboração com o C.A.M. e a Câmara Municipal, o curso de Técnicos de Museografia Arqueológica. Nos anos seguintes alargou a sua oferta formativa aos cursos de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, Técnico de Património Cultural-Gestão e Divulgação, Técnico de Recuperação do Património Edificado, Técnicos de Animação Social/Técnicos de Desenvolvimento e Assistente de Arqueólogo.

A formação teórica destes jovens é obrigatoriamente, associada a uma intervenção prática no terreno. Esta prática, em verdadeiro contexto real de trabalho, é o elemento pedagógico definidor que torna diferente a formação ministrada nesta delegação.

Os alunos têm, assim, a oportunidade de colaborar em várias intervenções arqueológicas desde as épocas romanas e medievais, o que se constituiu como uma importante aprendizagem em contexto real de trabalho, extremamente útil para a sua futura carreira profissional. Importantes contributos têm sido dados também a nível das vias romanas em torno de Mértola, ou da reconstrução de uma capela quinhentista de S. Barão, utilizando técnicas tradicionais de construção como de alvenarias de pedra, de taipa e de abobadagem (MATEUS 1998: 110).

Os últimos anos foram proficientes em trabalhos arqueológicos, citemos as escavações realizadas na casa do Lanternim. Este local, situado na parte do casco histórico, revelou níveis habitacionais dos séculos XVII-XVIII, e aí foram detectadas estruturas possivelmente pertencentes à casa romana que se encontra na cave da Câmara Municipal. Esta intervenção, além do vasto espólio arqueológico, revelou-se extremamente importante para a compreensão do urbanismo do período Moderno daquela parte da Vila Velha. Foram também desenvolvidos trabalhos arqueológicos, em colaboração com a Casa Velázquez, num tramo de muralha da Idade do Ferro no designado cerro do Benfica, a par dos trabalhos de acompanhamento arqueológico levados a cabo na zona do Rossio do Carmo que revelou uma importante área de necrópole islâmica conservada, bem como importantes estruturas fabris do período romano, tanques, e um forno do período islâmico. A par dos trabalhos arqueológicos levados a cabo na Biblioteca Municipal, na pensão Beira Rio ou ainda no Cine-Teatro Marques Duque, que em muito contribuíram para o enriquecimento dos conhecimentos sobre a topografia histórica, não só do casco antigo como também dos arrabaldes da vila de Mértola.

Esta filosofia de intervenção tem-se alargado ao território envolvente onde foram feitas as obras de recuperação e a escavação de um pequeno edifício de culto do século V situado no extremo norte do concelho de Mértola no Monte Mosteiro (LOPES 2006: 151).

Figura 3
Escavação arqueológica
do Mosteiro,
Monte Mosteiro.



O balanço geral dos resultados do projecto de *Mértola Vila Museu*, não obstante as vicissitudes que o mesmo conheceu é, francamente, satisfatório dado terem sido desenvolvidas um conjunto de iniciativas muito superior às inicialmente previstas. A dinâmica que o projecto adquiriu conferiu-lhe uma importância acrescida no quadro das actividades científicas do C.A.M., pelo que é numa perspectiva de continuidade de trabalho que a leitura dos resultados obtidos deve ser enten-

dida. Por outro lado, o não atingir, em determinados casos, os objectivos programados, ficou exclusivamente a dever-se às dificuldades em obter os financiamentos para a aquisição ou reparação de infraestruturas, situação da qual o C.A.M. se encontra isento de responsabilidade mas que, persistentemente, se continua a procurar ultrapassar. É no quadro global do que fica exposto que devem ser dimensionados, tanto o balanço e descrição dos trabalhos desenvolvidos, como os resultados atingidos até hoje.

Bibliografia

- GOMEZ MARTINEZ, Susana, 2002, «Mértola un circuito Museológico» in *Mérida. Ciudad y Patrimonio*, n.º 4, Consorcio Ciudad Monumental, Mérida, pp. 181-188.
- LOPES, Virgílio, 2007, «Mosteiro do Monte Mosteiro. Trabalhos arqueológicos e recuperação do edifício» in *Al-madan* II série, n.º 14, p. 151.
- MATEUS, Rui, 1998, «Reflexões sobre um projecto de desenvolvimento local», in *Encontros Cem Anos de Arqueologia «O Archeólogo Português»* - Actas, APPA, Vila do Conde, pp. 109-129.
- MATEUS; Rui, 2003, «Trazer o Passado para o Presente e Planear o Futuro», in *Encontros do Património de Vila do Conde*, Câmara Municipal de Mértola, pp. 171-187.
- TORRES, Cláudio *et alli*, 1993, *Museu de Mértola, Basílica Paleocristã*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola.
- TORRES, Cláudio, 2001, «A arqueologia, o território e o desenvolvimento local», in *Efeitos sociais do património à escala local*, Campo Arqueológico de Mértola, Mértola, Mértola, pp. 21-26.
- TORRES, Cláudio, 2007, «Mértola Vila Museu Um projecto cultural de desenvolvimento integrado», in *Museologia.pt*, Instituto dos Museus e da Conservação, Ano I, n.º 1, pp. 2-11.
- www.camertola.pt